

ENTREVISTA Michel Temer: "Falta um plano ao país" **POLÍTICA** Impeachment: a maioria dos brasileiros é contra

Editora ABRIL
edição 2 723 - ano 54 - nº 4
3 de fevereiro de 2021



veja

www.veja.com

Propriedade em
Mato Grosso:
energia solar,
plantio sem
agrotóxico e
preservação
de áreas com
mata nativa

FAZENDAS VERDES

Visto como vilão no exterior por uma política equivocada do governo Bolsonaro, o agronegócio brasileiro tem exemplos magníficos de respeito ao meio ambiente – um caminho mais inteligente e lucrativo do que derrubar florestas



O EXEMPLO VEM DO CAMPO

O governo se esforça em manchar a imagem do país, mas uma nova geração de fazendeiros prova que respeitar o meio ambiente é fundamental para preservar a credibilidade internacional – e para continuar a faturar bilhões com essa postura

LUIZ FELIPE CASTRO E SABRINA BRITO



FOTOS: EGBERTO NOGUEIRA/IMFOTOGALERIA



PELERSON PENIDO – FAZENDA MANTIQUEIRA

INTEGRAÇÃO DE CULTURAS EM PINDAMONHANGABA (SP)

A presença do gado na plantação de soja promove a recuperação de áreas de pastagem degradadas. Acima, o dono do Grupo Roncador e o plantio direto, método que minimiza o efeito estufa

Poucos setores no Brasil, talvez nenhum, são tão pulsantes, inovadores, prósperos e bem-sucedidos no exterior quanto o agronegócio. Isso é sabido, mas há um outro aspecto, tão vital quanto todos os outros, que não tem recebido o devido reconhecimento: o compromisso cada vez maior com o meio ambiente. Por mais que milhares — sim, milhares — de fazendeiros adotem práticas sustentáveis, aquelas que, acima de tudo, são aliadas da preservação da natureza, a imagem que se tem lá fora é que a produção agrícola, de alguma maneira, é

terrivelmente devastadora para a natureza. Isso pode até ser verdadeiro em certos ambientes e grupos específicos, em geral denunciados e expostos por sua irresponsabilidade, mas não se pode deixar de admitir que há uma maioria esmagadora de fazendeiros brasileiros que não apenas incorpora medidas de redução de danos ambientais como desempenha papel vital para a preservação da biodiversidade brasileira — são fazendeiros verdes. O agro nacional não é somente um negócio de valor monetário inestimável, mas também uma força protetora da fauna e da flora do país — apesar da imagem recente ruim, mas injusta, alimentada pelo rol de posturas

equivocadas e negacionistas do governo de Jair Bolsonaro, especialmente em relação à Amazônia.

A realidade é outra. Nos últimos anos, a agricultura brasileira, de fato, consolidou-se como uma das mais sustentáveis do mundo. A adoção de novas tecnologias, a gestão responsável dos recursos naturais e a busca permanente pelo equilíbrio entre produção e preservação tornaram algumas das lavouras do país símbolos internacionais de respeito ao meio ambiente. Iniciativas incorporadas pelo Grupo Roncador, dono da maior fazenda do Brasil em área de produção, ou pelo Grupo Morena, colecionador de prêmios na área ambiental, foram



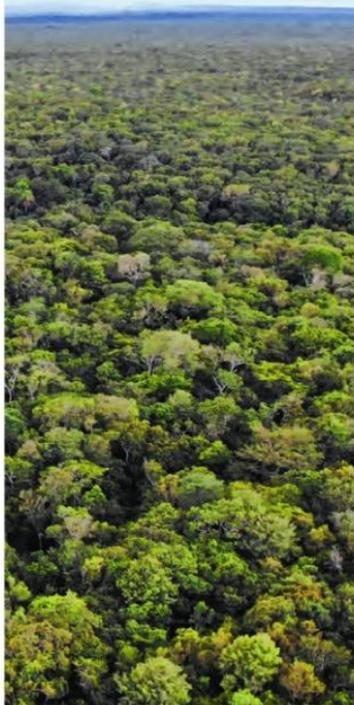
visitadas pela reportagem de VEJA, que pôde comprovar, em campo, o esforço redobrado de alguns dos produtores mais reputados do país para manter a vocação ecológica. “O caminho da sustentabilidade é o único que vai garantir mercados e competitividade mundo afora”, diz Celso Moretti, presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

Moretti toca num ponto importantíssimo. Os fazendeiros não abraçam projetos ambientais apenas porque são dotados de espírito altivo. Conhecedores da demanda internacional por sustentabilidade, eles sabem que é preciso seguir esses parâmetros também por

motivos comerciais. “Para nós, não é uma questão de abnegação”, diz, sem meias-palavras, Pelerson Penido, presidente do Grupo Roncador. “Os números comprovam que a sustentabilidade traz resultados.” Sediada em Querência, em Mato Grosso, a Fazenda Roncador ocupa uma área equivalente à da cidade de São Paulo, com mais de 700 quilômetros de estrada interna. Quase a metade — ressalte-se: quase a metade — corresponde a mata nativa e áreas de proteção permanente (APPs). Como a maioria das fazendas do país, no passado o grupo fundado pelo avô de Penido investia na pecuária extensiva, que degradava o solo e reduzia drasticamente

a produção nas épocas de seca. O jogo virou com a otimização da terra e o investimento em outras culturas, como soja e milho. “Percebemos que era possível produzir mais e melhor e em menos espaço”, diz Pelerson, que exhibe, orgulhoso, os relatórios mensais, com setenta indicadores positivos. Com clientes na Europa, Ásia e Estados Unidos, a Roncador é controlada pelo grupo Soares Penido, que tem receitas estimadas em 1 bilhão de reais por ano.

Produtividade, de fato, é a palavra-chave para o setor. Ex-ministro da Agricultura e coordenador do Centro de Agronegócio da Fundação Getúlio Vargas, Roberto Rodrigues explica



FOTOS: EBERERTO LOCHEIRA/IMAFOTOGRAFIA



FAMÍLIA CIOCHETTA – GRUPO MORENA

UM PARAÍSO VERDE EM CAMPO NOVO DO PARECIS (MT)

Romeu e Dulce, donos do Grupo Morena, são referência em sustentabilidade. À esquerda, o Rio do Sangue na área de reserva legal. Abaixo, as placas solares que geram 100% da energia consumida no armazém de grãos



por que, graças a ela, o país tem preservado as suas riquezas naturais. Rodrigues usa um exemplo direto. “Desde 1990, a área plantada com grãos cresceu 77% no país, enquanto a produção avançou 346%”, diz. Ou seja, a produção por hectare disparou. Isso só foi possível com o desenvolvimento tecnológico e o avanço das técnicas de plantios. Rodrigues vai além: devido ao notável aumento da produtividade, milhões de hectares de florestas deixaram de ser derrubados.

Ser sustentável no mundo atual é cada vez mais uma questão de sobrevivência — também econômica. Com a eleição do democrata Joe Biden à Pre-



CRISTIANO MARIZ

HENRIQUE FIORESE – FAZENDA NOSSA SENHORA APARECIDA

POLINIZAÇÃO PREMIADA EM ÁGUA FRIA (GO)

Com apoio da Bayer, os produtores descobriram uma nova espécie de abelha. O inseto, e seu efeito na flora, é essencial para a saúde do ecossistema

sidência dos Estados Unidos, a pressão por fornecedores de alimentos que respeitem os recursos naturais será ainda maior. Biden tem a agenda ambiental como um dos pilares de seu governo — logo nos primeiros dias de sua administração, lançou um plano de 2 trilhões de dólares para combater as mudanças climáticas. Uma de suas promessas de campanha, dita em alto e bom som em um dos debates, é penalizar os mercados internacionais que destruíam a natureza para a produção agrícola. Biden citou o Brasil como um exemplo de degradação, referindo-se às queimadas na Amazônia. Nesse aspecto, reafirme-se, o governo Bolsonaro tem culpa no cartório. Em sua sanha populista, o presidente falou em “fazer uma limpeza” nos institutos de conservação Ibama e no ICMBio, criticou o Fundo Amazônia, criado em 2008 para apoiar iniciativas de combate ao desmatamento da floresta brasileira, e ameaçou deixar o Acordo de Paris, que visa a reduzir as emissões de gases do



ENVOLUÇÃO

ALINE LOCKS – PRODUZINDO CERTO

PROGRAMA DE APOIO CRIADO EM GOIÂNIA

A empresa, que conecta produtores e companhias comprometidas com a correta gestão dos recursos naturais, certificou 1600 fazendas



CARMEN PEREZ – FAZENDA ORVALHO DAS FLORES

MANEJO GENTIL EM BARRA DO GARÇAS (MT)

Parceira da JBS, substituiu a antiga e agressiva marcação em brasa dos bois por brincos que não machucam

efeito estufa. Seu subordinado, o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, falou, em reunião a portas fechadas, em “passar a boiada”, querendo dizer que o governo deveria aliviar as regras ambientais que regem o agronegócio.

Não é difícil entender por que declarações como essas carecem de sensatez e são nocivas para a economia brasileira. O tema do meio ambiente entrou, quer Bolsonaro queira ou não, definitivamente na agenda global — e seguir na contramão neste momento é uma estratégia absolutamente equivocada. Rubens Barbosa, ex-embaixador do Brasil em Washington e Londres e presidente do Instituto de Relações Internacionais e Comércio Exterior (Irice), elenca os motivos que deveriam levar toda e qualquer autoridade a pensar duas vezes antes de amaldiçoar o meio

ambiente. Alguns exemplos são a decisão de um dos maiores fundos do mundo, o BlackRock, de retirar investimentos em empresas de combustível fóssil, a pressão do TCI Fund Management, o mais rentável do planeta, para que companhias de seu portfólio reduzam as emissões de gases do efeito estufa, e a inclusão da sustentabilidade nos programas de investimentos de instituições financeiras. Desprezar o meio ambiente, portanto, é abrir mão de uma enxurrada de recursos estrangeiros.

A má impressão que as ações e frases descabidas do presidente transmitem a respeito do agronegócio brasileiro para a comunidade internacional é realmente imprópria, injusta com o que os maiores produtores fazem por aqui. Os exemplos positivos superam, de longe, os desprezíveis. O Grupo

A FORÇA DO AGRO

A importância do campo para a economia brasileira e para a preservação da natureza



Mais riquezas

Em 2012, o agronegócio respondia por 19% do PIB do Brasil. Atualmente, o índice está próximo de 22%. Projeções mostram que a economia do país encolheu 4,5% no ano passado. Para o agro estima-se um avanço de 1,5%



Maior produtividade

De 1990 até hoje, segundo cálculos do ex-ministro Roberto Rodrigues, a área plantada com grãos cresceu 77% no país, enquanto a produção avançou 346%. O aumento explosivo da produtividade por hectare evitou que novas áreas fossem devastadas



Conectados e tecnológicos

Estudo recente mostrou que 84% dos produtores e prestadores de serviços rurais fazem uso de pelo menos uma tecnologia digital em benefício da produção agrícola. A inovação no campo torna as lavouras mais eficientes e menos nocivas ao meio ambiente



Bilhões de reais no mercado financeiro

Desde 2015 e até agosto de 2020, foram realizadas no Brasil cinquenta emissões de green bonds — títulos para o financiamento de projetos sustentáveis no agronegócio —, que totalizaram 50 bilhões de reais. Estima-se que o mercado tenha potencial para captar 700 bilhões de reais



Alimento para o mundo

Com o aumento da população global, a redução da pobreza e o crescimento da classe média, o consumo de produtos agrícolas será 20% maior até 2030. Desse total, 40% deverão vir do Brasil

Fontes: CBI, CNA, Embrapa, Inpe, Ipoa e Sitawi



BRUNO KELLY/AMAZÔNIA REAL

EM CHAMAS Queimada na Amazônia: imagem do Brasil como destruidor da natureza pode trazer danos ao agronegócio

Morena, que mantém uma fazenda de 9 500 hectares em Campo Novo do Parecis (MT), a 400 quilômetros de Cuiabá, integrou à produção de grãos como soja e milho estratégias que ajudam a proteger os recursos naturais. Uma de suas iniciativas é o sistema de captação de água da chuva. Ela é levada, por um conjunto de calhas e apenas pela ação da gravidade, até cinco tanques com capacidade para 6 milhões de litros. O líquido, então, é reutilizado para a lavagem de maquinários e irrigação, evitando a necessidade de recorrer aos lençóis freáticos. Outra ideia louável é a incorporação da energia solar fotovoltaica. Grandes painéis captam a luz do sol e a transformam em fonte elétrica, fornecendo 70% da energia consumida na propriedade. A tecnologia está presente em todo o processo produtivo. “Também usamos aplicativos de celular que con-

trolam as lavouras”, diz Dulce Ciochetta, a dona, ao lado do marido, Romeu, do Grupo Morena.

Um dos méritos pouco conhecidos dos fazendeiros brasileiros é a sua louável vocação para preservar a vida selvagem. A descoberta de uma nova espécie de abelha no início de 2021 instalou a Fazenda Nossa Senhora Aparecida, em Água Fria (GO), entre as referências sustentáveis do país. Batizada de *Ceratina floreseana*, em homenagem à família Fiorese, dona da propriedade, o inseto foi identificado em uma área de floresta recuperada próximo a uma lavoura de soja. A catalogação, publicada em artigo científico da revista internacional *ZooKeys*, se deu após um ano de estudos realizados em parceria com a Bayer, farmacêutica alemã que se destaca no apoio à sustentabilidade do agronegócio. “É uma espécie de retribuição da nature-

za ao nosso trabalho”, diz Henrique Fiorese, um dos administradores da fazenda. Um dos maiores símbolos da biodiversidade brasileira, a onça-pintada encontra alimento farto na Fazenda Mantiqueira. Lá, elas passeiam livremente, sem jamais ser incomodadas. No ano passado, os felinos foram responsáveis pelo sumiço de 1 000 cabeças de gado — 1,4% do total de 70 000 do grupo —, mas isso não representa um problema. “Não considere um prejuízo, mas um indicador”, diz o fazendeiro Pelerson Penido. Entre outros prêmios, a Roncador possui o certificado de proteção fornecido pelo Instituto Onça Pintada.

O clamor por um agronegócio mais consciente ganhou impulso há uma década. Uma das pioneiras foi a agrônoma Aline Maldonado Locks, CEO da Aliança da Terra, criada em 2004 como uma ONG e que desde 2020 fun-